A ficção seriada como objeto de estudos: análise das temáticas preferenciais nos congressos nacionais da Intercom e na Socine entre 2008 e 2012[1]

Paloma Rodrigues Destro Couto[2]
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Neste artigo apresentamos a revisão dos trabalhos sobre ficção seriada (com foco somente em séries e minisséries) contidos nos anais da Socine e dos congressos nacionais da Intercom nos últimos cinco anos (de 2008 a 2012). Utilizando como metodologia a Análise de Conteúdo, o objetivo é elencarmos as principais temáticas abordadas, bem como percebermos diferenças de análise de um mesmo objeto. Acreditamos que nosso artigo representa apenas uma parte dos estudos sobre a ficção seriada no país, devido à existência de outros congressos e trabalhos acadêmicos. Mesmo assim, é uma parcela significativa, tendo em vista a importância da Intercom e da Socine nos estudos sobre Comunicação e Audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: ficção seriada; Intercom; Socine; pesquisa; análise

Introdução

Este trabalho é fruto de um apanhado dos artigos sobre ficção seriada contidos nos Anais eletrônicos dos congressos nacionais da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e da Socine (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual) nos últimos cinco anos: 2008 a 2012.

Optou-se pelos congressos nacionais devido à maior abrangência de pesquisadores oriundos de diferentes estados brasileiros, com o intuito de verificarmos quais os principais temas e objetos estudados no âmbito de narrativas ficcionais seriadas.

De acordo com Curvello e Duarte (2008), a ficção televisual seriada é comumente apresentada de três maneiras: telenovelas, minisséries e seriados. As primeiras possuem coerência interna de seu discurso, bem como a presença da verossimilhança em suas histórias, que duram em média oito meses. As telenovelas

> são textos abertos que só se concluem quando a telenovela finaliza. Com enredos que possibilitem uma fácil compreensão, contam com uma trama

[1] Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestranda em Comunicação e Identidades do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCom – UFJF). Email: palomadestro@hotmail.com

> que pode sofrer alterações em função da aceitação ou não de elementos de sua narrativa por parte do telespectador, modificando sua duração, encurtando ou estendendo o número de capítulos; alterando a configuração dos personagens; acrescentando ou retirando atores de cena; reformulando a forma de abordagem dos temas, etc. As telenovelas, estruturadas por capítulos, comportam histórias, com dezenas de personagens, agrupados por núcleos que podem ser, de acordo com o enredo, familiares, profissionais, escolares, comunitários, etc. (CURVELLO; DUARTE, 2008, p.8).

As minisséries se diferenciam das telenovelas por irem ao ar quando todo o conteúdo já está finalizado, caracterizando-se como obras fechadas, que não sofrem alterações decorrentes da opinião do telespectador. As minisséries têm duração mais breve e narrativa mais elaborada "visto que se destinam a uma faixa de público mais exigente e menos abrangente" (CURVELLO; DUARTE, 2008, p.9), este último devido ao seu horário de exibição (geralmente após as 22h).

Já os seriados – ou séries – possuem duração indefinida (através de temporadas) e flexibilidade em sua narrativa, com o foco voltado para as ações dos personagens durante os episódios, sendo que estes apresentam início, meio e fim. Há um elenco basilar, mas com a possibilidade de inserções e retiradas de personagens.

> Uma vez firmadas essas estruturas narrativas de base, as alterações introduzidas semanalmente são, então, enfatizadas. Para alimentar a narrativa, cada episódio constitui-se na resolução de uma situação independente, apresentada no início do episódio e resolvida em seu interior. Sua compreensão é facilitada pela manutenção do perfil psicológico dos personagens e pelo desenvolvimento de um tema nuclear (CURVELLO; DUARTE, 2008, p.9).

Afonso de Albuquerque (2009, p.2) atenta para o desenvolvimento das séries com o passar dos anos, principalmente com relação às narrativas e aos recursos técnicos que são empregados. Alguns dos motivos para as melhorias observadas seriam, de acordo com o autor, a multiplicação de canais pagos, que investiram em produtos diferenciados, os lançamentos dos DVDs dos seriados, que permitiram a exploração de novos mercados, como também a comunicação mediada pelo computador, que abrangeu os conteúdos disponíveis e favoreceu o surgimento de novos tipos de relacionamento entre as séries de televisão e seus espectadores, como através de fóruns de debate.

Aspectos metodológicos

Fizemos a opção de não analisar os trabalhos que possuíam como objeto somente telenovelas e filmes. Este critério metodológico é respaldado no princípio de

negligenciabilidade[3], devido ao grande número de artigos apresentados com esta temática, que por si só são capazes de produzir outro estudo como o que apresentaremos.

Em nosso apanhado, delimitamos então como corpus os 37 artigos sobre séries e minisséries de TV apresentados nos NPs (Núcleos de Pesquisa) – que em 2010 se tornaram GPs, Grupos de Pesquisa – de ficção seriada dos anais da Intercom (não analisamos os estudos que compuseram o Intercom Júnior) e os 39 artigos retirados dos anais e publicações da Socine.

Os trabalhos da Intercom se distribuíram da seguinte forma: quatro em 2008, quatro em 2009, 10 em 2010, seis em 2011 e treze em 2012. Já na Socine foram 2[4] em 2008, seis em 2009, oito em 2010, quinze em 2011 e oito em 2012. Podemos notar que 2012 e 2011 foram os anos com mais trabalhos, respectivamente, na Intercom e na Socine. Entretanto, não podemos estabelecer uma crescente ou relação decrescente entre os anos, dado que houve variações durante o período (por exemplo: de 2009 para 2010, na Intercom, há um aumento de seis trabalhos, mas queda de quatro de 2010 a 2011. Os números voltam a subir no ano seguinte, chegando a 13 artigos, o que comprova a não linearidade).

Nosso corpus de análise é resultante também de nossas opções acadêmicas, já que temos como objeto de pesquisa[5] a série norte-americana *Game of Thrones*. Dessa maneira, verificarmos os estudos atuais no Brasil sobre este formato nos permite identificar o presente estado da produção acadêmica voltada para congressos de Comunicação e Audiovisual, por si só indicadores dos rumos que os estudos sobre ficção seriada estão tomando em nossa área.

Como metodologia, optamos pela Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1977). Trata-se de um método que emprega aspectos quantitativos e qualitativos,

> um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

[3] Segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (1982, p.47), este princípio "permite distinguir o essencial do acessório e autoriza uma certa forma de redução operatória. [...] Este princípio é indispensável para selecionar as teorias, as hipóteses, o material das informações empíricas".

[4] Não localizamos, no site da Socine, os resumos expandidos de 2008. Está disponibilizado somente o livro, que é uma seleção dos trabalhos. Assim, somente dois artigos sobre ficção seriada foram publicados (não descartamos a existência de outros, mas, devido à ausência dos anais, trabalharemos com os dois encontrados).

[5] Em nossa pesquisa no PPGCom – UFJF analisamos *Game of Thrones* sob a ótica dos Estudos Culturais, no que concerne a questões identitárias, mais especificamente às representações da identidade feminina no seriado.

Bardin (1977, p.34) afirma que a Análise de Conteúdo pode ser uma análise dos significados (temáticas disponíveis) ou dos significantes (análise léxica). Em nosso caso, optamos por dividir o conteúdo dos trabalhos analisados tomando como base seus assuntos, seus temas preponderantes.

Pela divisão dos conteúdos, temos como método a análise categorial: "Esta pretende tomar em consideração a totalidade de um 'texto', passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou ausência) de itens de sentido" (BARDIN, 1977, p.36-37). A partir desta categorização, têm-se o momento denominado inferência, que é a interpretação dos dados obtidos, ou seja, o aspecto qualitativo da metodologia.

As categorias aqui estabelecidas surgiram a partir do *corpus* analisado. Primeiramente, fizemos a leitura dos trabalhos e fomos percebendo que algumas temáticas eram recorrentes, o que nos permitiu dividi-los de acordo com elas. Esta é uma possibilidade da análise categorial, já que ela pode se dar pelo estabelecimento de eixos temáticos anterior ao processo de verificação do *corpus*, como também podem surgir categorias posteriores a um estudo preliminar de nosso objeto. É válido ressaltar que muitos trabalhos podem ser alocados em mais de uma temática; contudo, optamos por classifica-los de acordo com a que, para nós, pareceu a principal.

Assim, estabelecemos, por nossa leitura, nove categorias, que serão descritas a seguir: *Formatos da ficção e gêneros*, *Narrativas históricas*, *Transmidialidade e Convergência midiática*, *Questões identitárias*, *Adaptações e traduções*, *Estruturas narrativas*, *Relações de Consumo*, *Apanhado histórico de produções*, *Relação TV e Cinema*.

Principais temáticas nos congressos nacionais da Intercom e na Socine

A primeira categoria criada é *Formatos da ficção e gêneros*, na qual se incluem seis trabalhos apresentados na Intercom e quatro na Socine, com um total de dez. Neste agrupamento percebemos que os estudos se relacionavam a questões gerais acerca dos formatos e gêneros da narrativa ficcional, assim como outros abordavam um gênero em específico.

Como exemplo da primeira situação, temos o trabalho de Anna Maria Balogh, nos anais da Intercom de 2008, denominado "Relendo, Revendo e Repensando as adaptações a partir do Obitel", no qual a pesquisadora faz uma análise dos recentes (à época) seminários e

anuários do Obitel (Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva), com o objetivo de repensar questões de produção e realização, bem como de formatos, gêneros e termos utilizados na denominação e classificação destes produtos.

Já no segundo enfoque temos o artigo de Glauco Madeira de Toledo na Socine 2012: "*Lost* e a indeterminação de gênero visando a manutenção da canonicidade". Nele o pesquisador observa indeterminações no seriado, como de protagonismo e de gênero (através do hibridismo entre o *reality show "Survivor"* e o filme "Náufrago"). Este hibridismo seria utilizado para fazer com que o discurso de *Lost* seja coeso e unificado. Apesar de todas as ramificações da história confundirem o espectador, ele não encontraria contradições na narrativa, devido aos gêneros que são aplicados.

A segunda categoria, *Narrativas históricas*, apresenta um total de dez artigos (seis na Intercom e quatro na Socine). Visando a perspectiva histórica em produções seriadas, os trabalhos com esta temática focaram-se em produtos que abarcavam, em sua narrativa, momentos da história do Brasil e de Portugal, atrelados a questões de verossimilhança e de discursos sobre o passado destes países.

Como exemplo, temos o trabalho de Sara Alves Feitosa (Intercom 2012), "Entre Ficção e História: Modos de Representação da História na Teledramaturgia de Minissérie", no qual a autora analisa a minissérie da Rede Globo *JK*, sendo denominada por ela como uma "ficção controlada": apesar de o produto ser uma ficção melodramática, possui raízes na história do Brasil, o que faz com que seja usada a estratégia da historiografia para atribuir credibilidade ao que foi narrado, havendo, portanto, a preocupação com a autenticidade do que está sendo passado, o que limita a ficção.

Já Gabriela Borges, na Socine de 2008, discutiu através de seu artigo "*Conta-me como foi*: a ficção histórica e o serviço público de televisão em Portugal", o papel da série portuguesa *Conta-me como foi* ao retratar momentos históricos do país, bem como a importância da TV pública RTP1 (Rádio e Televisão de Portugal 1) apresentar conteúdos como esta série, que contribui o resgate do passado histórico do país e promove discussões sobre transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas em Portugal.

A categoria seguinte, *Transmidialidade e Convergência Midiática*, é composta por treze trabalhos – seis na Intercom e sete na Socine –, sendo a segunda com o maior número de trabalhos (fica atrás apenas de *Estruturas narrativas*, que ainda será abordada). Os trabalhos enquadrados neste segmento analisaram, à sua maneira, a questão das narrativas transmidiáticas, isto é, narrativas que se desdobram por diferentes meios (TV, internet,

livros, por exemplo) e que buscam nestes suportes variados a constituição de seu todo e desdobramentos.

Chamou-nos a atenção o fato de que oito trabalhos (dois na Intercom e seis na Socine) utilizaram o mesmo objeto de análise, sob o mesmo enfoque: a série norte-americana *Lost* e seus desdobramentos midiáticos (a repetição de objetos de análise vai ser discutida mais adiante). Um exemplo é o de Afonso de Albuquerque (Intercom 2009), que analisa os desdobramentos da série em diferentes formatos (como em games eletrônicos, jogos de RPG, enciclopédia virtual inteiramente dedicada a *Lost*, DVDs da série e comunidades em redes sociais).

Com outro objeto, mas também abordando a transmidialidade, temos o trabalho "Uma análise do universo transmídia de *True Blood*", de Rodrigo Lessa Cezar Santos, o qual aborda as narrativas transmidiáticas produzidas pela HBO para integrarem e complementarem o universo transmídia da série *True Blood*.

Oito trabalhos, apresentados somente na Intercom, compõem a categoria *Questões identitárias*. Nesta, os pesquisadores se utilizam dos Estudos Culturais, através de autores como Stuart Hall, Homi Bhabha e Tomaz Tadeu da Silva, bem como de abordagens de análise crítica dos meios, como a realizada por Douglas Kellner. Assim, questões referentes às identidades negra, feminina, brasileira e da juventude são aplicadas a diferentes séries e minisséries, bem como estereótipos que muitas vezes são veiculados por estes produtos.

Como exemplo, temos o trabalho de Lúcia Loner Coutinho (2010), "*Antônia Sou Eu, Antônia é Você*: Representação Feminina na Série Antônia", que analisa a representação das mulheres negras na série televisiva *Antônia*, ressaltando passagens em que a posição feminina e as relações de gênero possuem importância contextual. A autora acredita que a série traz à tona assuntos de uma parcela da população que frequentemente seria negligenciada pela cultura da mídia.

Danúbia Andrade (2011), por sua vez, analisa criticamente o seriado *Todo Mundo Odeia o Chris*, elencando os discursos sobre a identidade negra presente nos episódios, de forma a destacar quais as representações raciais dadas aos protagonistas, os conflitos raciais existentes e os estereótipos que são vinculados à negritude.

Em *Adaptações e traduções* (três na Intercom e quatro na Socine; total de sete), enquadram-se os trabalhos acerca de adaptações de obras literárias às séries de TV, mostrando o que foi acrescentado pelos produtores, o que foi suprimido, enfim, quais os

elementos correspondentes ou não à obra original que estão presentes nos produtos audiovisuais.

Kyldes Batista Vicente (Intercom 2010), em "Tradução Intersemiótica: o caso da minissérie Os Mais", trabalha com a ideia de tradução, ou seja, a transformação de um texto literário em uma minissérie (adaptação), mostrando a relação entre ambos, sua intertextualidade, através da análise do primeiro capítulo.

Na Socine de 2011, por sua vez, Marcel Vieira Barreto Silva analisou de que forma o seriado *Som e Fúria* se utilizou de elementos da obra de Shakespeare em seus procedimentos estilísticos, havendo assim um processo de adaptação intercultural, através da popularização dos textos do dramaturgo.

A categoria *Estruturas narrativas* foi a que apresentou mais trabalhos, com um total de 16 (seis na Intercom e dez na Socine). Abarca os artigos que analisam como a narrativa foi traçada, isto é, qual a estrutura utilizada ao se contar a história no produto de ficção seriada.

Uma abordagem possível é o trabalho de Lílian Fontes Moreira (Intercom 2012), "Mudanças de Perspectivas na Ficção Televisiva Brasileira". Nele, a autora aponta algumas mudanças nas redes de TV abertas, advindas do crescimento das TVs fechadas, que vão influenciar inclusive as narrativas dos novos produtos dramatúrgicos. O objeto de estudo é a série *Força-Tarefa* que, para a pesquisadora, é exemplo de mudanças na maneira pela qual estruturas narrativas vêm sendo construídas.

O segmento *Relações de Consumo* conta com apenas um trabalho, retirado da Intercom: "Consumo agendado: uma análise de Maysa Quando fala o coração", de Ana Karoliny Ernesto e Marcília Luzia Mendes (2011). Nele, as autoras demonstram como a minissérie *Maysa* foi capaz de provocar o consumo de diferentes produtos relacionados à cantora (como CDs), havendo, portanto, um agendamento.

É interessante notar que a hipótese do *agenda-setting*, muito utilizada em estudos sobre Jornalismo, é transposta para a análise de um produto de ficção seriada para mostrar que, com a exibição da minissérie, conteúdos e produtos ligados à Maysa ficaram em voga na época e fizeram parte dos assuntos do público, suscitando interesse e consumo.

Outra categoria com apenas um trabalho, também da Intercom, é *Apanhado histórico de produções*. Nela incluímos o artigo "TV Brasil: Panorama da Produção de Ficção Televisiva na Primeira TV Pública do País", de Clarice Greco, Claudia Freire e Neide Arruda (Intercom 2012). As autoras analisam a produção de ficção televisiva pela

primeira rede de televisão pública do país, a TV Brasil, com o objetivo de registrar o processo de seleção da ficção televisiva através de editais, bem como observar quais as temáticas abordadas nas ficções exibidas pela emissora. Elas concluem que a TV Brasil continua priorizando o aspecto educativo e oferecendo poucos editais para ficção televisiva nacional.

A última categoria, *Relação TV e Cinema*, é composta por dez artigos retirados somente da Socine (lembrando que optamos por classifica-los levando em consideração somente um aspecto de seus temas, o preponderante; assim, podem existir estudos na Intercom que cheguem a mencionar esta relação, mas que, por nossos critérios, foram enquadrados em outras temáticas).

O objetivo desta categoria é refletir sobre a relação de mão dupla entre aspectos de produção cinematográfica e da produção de ficção seriada televisiva, isto é, quais os recursos de um meio são empregados no outro (os mais comuns foram estudos sobre a influência da linguagem do cinema em produções da TV).

Um exemplo é "Do filme à série; da série ao filme: trânsitos entre audiovisuais brasileiros contemporâneos", de Miriam de Souza Rossini (2009). A pesquisadora analisa as séries *Antônia* e *A Grande Família* em relação aos seus filmes homônimos para verificar a tradução intersemiótica entre as ficções seriadas televisivas e seus respectivos filmes. Isto se dá através da análise dos aspectos de temáticas, convergências tecnológicas e de conteúdo, e modos como os diálogos entre a tevê e o cinema influenciam as escolhas narrativas, estéticas e de montagem destes produtos.

Passemos agora para a abordagem de alguns produtos de ficção seriada analisados em mais de um estudo.

Mesmo objeto, abordagens diferentes

Conforme dito anteriormente, alguns autores analisaram a mesma série ou minissérie em trabalhos diferentes, como foi o caso de *Lost* (presente em oito trabalhos dos 13 sobre convergência e transmídia), já mencionada na seção sobre transmidialidade.

Outro exemplo é a série *Força-Tarefa*, tomada como objeto de dois estudos da Intercom em 2012, mas com algumas diferenciações. O primeiro, abordado na categoria *Estruturas narrativas*, esboça as mudanças das narrativas das ficções seriadas atuais, tomando este objeto em específico. Já o segundo, "Narrativas Complexas na Ficção Televisiva Brasileira", de Maria Cristina Palma Mungioli, fala que o formato de séries de

TV deva ser considerado dentro de um quadro de interpretação a partir da materialidade do texto, das condições de produção e dos sujeitos do discurso. A autora toma a série *Força-Tarefa* então como exemplo da complexificação das ficções atuais.

Anos Rebeldes foi abordada em 2009 na Intercom por Candice Cresqui, que tratou a reconstrução de fatos históricos nas minisséries da Rede Globo, utilizando *Anos Rebeldes* como objeto para verificar como se dá o diálogo entre história e televisão. A mesma minissérie foi alvo de estudo de Mônica Almeida Kornis, na Socine, também em 2009, com o artigo "A construção de uma memória da 'geração 68' por narrativas audiovisuais", em que a autora mostra as produções televisivas que se voltaram para o regime militar, sob diferentes enfoques, como forma de se construir uma memória da história recente.

Renato Luiz Pucci Junior tem como objeto a minissérie *Capitu* na Socine de 2010. O autor propõe averiguar as soluções narrativas e técnicas encontradas para transpor o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assim, para a televisão. Além disso, analisa o hibridismo da linguagem da série com outras, como teatro e ópera, bem como aprofunda na discussão sobre a interseção entre TV e cinema. Já em 2012, na Intercom, Adriana Pierre Coca utilizou como objeto a mesma minissérie, mas com o intuito de mostrar somente os hibridismos e convergências midiáticas desta narrativa como forma de inovação e renovação da linguagem da TV.

Estas situações são alguns exemplos de repetições de objetos de análise encontrados nos congressos verificados e nos remetem ao que Umberto Eco (1976) denomina de "Obra Aberta". O autor afirma que toda obra de arte dá margem para diferentes significados, que são apreendidos de forma variada de acordo com quem a analisa: "a obra de arte é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante. [...] tal ambiguidade se torna – nas poéticas contemporâneas – uma das funcionalidades explícitas da obra [...]" (ECO, 1976, p.22).

Eco propõe, então, pensarmos a obra como uma forma, ou seja, uma totalidade orgânica oriunda da fusão de níveis de experiência anterior (como emoções, temas, matérias, argumentos). A forma é, então, uma obra realizada, "ponto de chegada de uma produção e ponto de partida de uma consumação que – articulando-se – volta a dar vida, sempre e de novo, à forma inicial, através de perspectivas diversas" (ECO, 1976, p.28).

Assim, percebemos que, devido ao caráter aberto da obra, diversas opções de interpretação são possíveis, o que justifica o aparecimento, por mais de uma vez, de algumas produções ficcionais nos estudos dos últimos cinco anos da Socine e dos

congressos nacionais da Intercom. São diferentes pesquisadores oriundos de diferentes instituições de ensino e, consequentemente, diferentes linhas de pesquisa e abordagens temáticas. Assim, um produto de ficção seriada pode ser analisado sob dois ou mais vieses, dependendo aí do enfoque desejado pelo autor, sua bagagem teórica, seu objetivo metodológico.

Considerações finais

Nosso objetivo com este estudo foi verificar quais as temáticas sobre ficção seriada estão sendo abordadas na Socine e nos congressos nacionais da Intercom atualmente. Acreditamos que o intervalo de tempo estabelecido (2008 – 2012) corresponde à nossa finalidade, por se tratar de um período que ainda pode ser tomado como recente.

Os 76 trabalhos selecionados foram divididos em nove categorias por nós definidas através de critérios que não deixam de possuir um lado subjetivo. Por isso, é interessante notarmos que outros pesquisadores podem fazer a leitura de nosso *corpus* e dividi-lo de diferentes maneiras. Afinal, até mesmo o conjunto analisado pode ser considerado uma obra aberta, se bebermos na fonte de Umberto Eco novamente, já que muitos abrem a possibilidade de mais de um enfoque.

Observamos que os seriados e minisséries brasileiros estudados pelos pesquisadores nos congressos analisados foram de emissoras abertas, principalmente da Rede Globo, que, por sua tradição na área, é a maior produtora destes formatos e, consequentemente, o alvo da maioria dos estudos. Mas devemos pensar que existem também produções brasileiras na TV fechada passíveis de análises, tendo em vista que este tipo de transmissão está ganhando cada vez mais espaço na vida dos brasileiros.

Quanto ao nosso objetivo secundário, pelo qual este estudo auxilia nossa pesquisa de Mestrado, podemos dizer que a análise foi válida na medida em que somente um trabalho dos 76 utilizou a série *Game of Thrones* como objeto. E mesmo assim, com enfoque transmidiático, diferenciando-se do nosso, que investiga questões identitárias.

Observamos a predominância de enfoque dos estudos, em âmbito geral, em questões atreladas à produção, isto é, às formas dadas às narrativas para que as informações fossem passadas (por exemplo, uso de outras linguagens que não a da ficção seriada televisiva – inclusão de elementos tidos como cinematográficos; a narrativa dividida em diversos meios, que complementam seu conteúdo; uso de fatos históricos de um país na construção da trama, etc.).

Este é o caso das quatro categorias mais pesquisadas nos últimos cinco anos: *Estruturas Narrativas*, *Transmidialidade e Convergência Midiática*, *Formatos e Gêneros* e *Narrativas Históricas*. Somadas a estas, estão *Adaptações e Traduções*, e *Relação TV e Cinema*. Juntas, as nove correspondem a 66 trabalhos dos 76 analisados.

Podemos pensar, com isto, que há uma lacuna nos estudos voltados à outra etapa do processo comunicacional: a recepção. Entender como a mensagem é recebida pelo espectador é tão importante quanto compreender de que maneira ela foi construída para ser divulgada. Temos, assim, um possível caminho para futuros estudos. Apesar de não enquadrarmos a categoria *Questões identitárias* no contexto de estruturação da narrativa, o terreno dos Estudos Culturais é propício para entendermos o consumo da mensagem e se esta possui ou não influência no espectador (por exemplo: como é a recepção das mulheres negras às questões tratadas no seriado *Antônia*? Como os negros se portam com relação ao que é dito na narrativa de *Todo Mundo Odeia o Chris*? Esses produtos provocam identificação no público? Este se sente representado?).

No outro extremo, com relação ao que foi menos estudado, estão as categorias *Relações de Consumo* e *Apanhado histórico de produções*, totalizando dois trabalhos. A primeira, como já dito, possui um aspecto interessante, ao transpor para a análise de um produto de ficção seriada audiovisual uma teoria que é comumente empregada em estudos sobre jornalismo (a hipótese do *agenda setting*). Temos aí um estudo que pode ser considerado transdisciplinar em sua análise, pouco abordado até o momento, o que é uma possibilidade para futuros trabalhos.

Já a presença de apenas um trabalho analisando a produção da ficção seriada em uma TV pública também é um indício de que a área pode ser mais analisada, principalmente no que concerne à TV Brasil e outras emissoras públicas do país, como a Rede Minas, que vêm ganhando espaço em outras áreas, como no jornalismo, com enfoque nos produtos jornalísticos produzidos. Há, assim, a necessidade de se olhar o outro lado do que é oferecido na TV pública brasileira, como a ficção.

É claro que os trabalhos analisados são somente um dos possíveis caminhos que os estudos sobre séries e minisséries estão tomando no Brasil, haja vista a existência de encontros regionais da Intercom, produções de graduandos, bem como dissertações, teses, revistas e, até mesmo, outros eventos da área. A Intercom e a Socine foram tomadas como base de dados por considerarmos seus congressos os mais representativos dos estudos de

Comunicação e Audiovisual do país. Mas, conforme dito, elas não são as únicas fontes possíveis. Apesar disso, alguns aspectos podem ser ressaltados.

Chamou-nos a atenção o fato de que, em nosso *corpus*, as questões identitárias figuraram somente nos congressos da Intercom, enquanto que as da relação entre TV e Cinema se fizeram mais presentes na Socine (dizemos mais porque, conforme explicitado, os trabalhos poderiam ser encaixados em diferentes temáticas, devido à sua amplitude de análise). Essas situações podem ser explicadas pelo fato de o primeiro congresso possuir uma abordagem mais ampla dentro dos estudos sobre Comunicação, enquanto a Socine é um evento especializado em Cinema e Audiovisual, de forma que são compreensíveis os esforços dos pesquisadores em direcionar estudos interdisciplinares envolvendo televisão e cinema para o segundo congresso. Mesmo assim, seria interessante que novas pesquisas trouxessem a esses eventos abordagens não tão presentes, como aspectos identitários voltados para a Socine e relações de hibridismo de linguagens audiovisuais voltadas para a Intercom.

No quesito *Transmidialidade*, foi surpreendente a quantidade de trabalhos que tiveram como objeto a série *Lost*: dos 13 no total, oito a abordaram. Este número nos indica a crescente necessidade de se fazer, periodicamente, estudos como este que apresentamos, para que não incorramos em pesquisas sobre algo que já vem sendo explorado pela comunidade acadêmica. Em outras palavras, mais populares, devemos tomar cuidado para não "reinventarmos a roda".

É certo que as obras nos fornecem diferentes interpretações, dependendo de cada sujeito. Mas isto não é motivo para produzirmos análises muito parecidas com as que já existem. É necessário, portanto, buscarmos o novo, o inédito, ou até mesmo aprofundarmos questões já levantadas, mas não tão dissecadas, para obtermos uma validade de pesquisa mais assegurada.

Ficam assim abertas possibilidades para outros pesquisadores analisarem ambientes de produção acadêmica diferenciados, para que possamos iniciar a construção de um mapeamento da área de estudos sobre ficção seriada no Brasil.

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de. Lost e a Ficção Televisiva Transmídia. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

ANAIS eletrônicos do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de 2008 a 2012. São Paulo: Intercom. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/>. Acesso em: 30 jun. 2013.

ANAIS eletrônicos da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual de 2008 a 2012. São Paulo: Socine. Disponível em: <http://socine.org.br/anais.asp>. Acesso em: 30 jun. 2013.

ANDRADE, Danúbia. Análise crítica e criativa do seriado *Todo Mundo Odeia o Chris*. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

ARRUDA, Neide; FREIRE, Claudia; GRECO, Clarice. TV Brasil: Panorama da Produção de Ficção Televisiva na Primeira TV Pública do País. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal/Lisboa: Edições 70, 1977.

BALOGH, Anna Maria. Relendo, Revendo e Repensando as adaptações a partir do Obitel. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BORGES, Gabriela. *Conta-me como foi*: a ficção histórica e o serviço público de televisão em Portugal. In: XII Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), 2008, Brasília. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Socine, 2010. Disponível em: <http://socine.org.br/livro/X_ESTUDOS_SOCINE_b.pdf >. Acesso em: 30 jun. 2013.

BRUYNE, P.; HERMAN, J., SHOUTHEETE, M. O Pólo Epistemológico. In: _____. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. p. 39-61.

COCA, Adriana Pierre. *Capitu*: uma nova maneira de se relacionar com a televisão. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

COUTINHO, Lúcia Loner. *Antônia Sou Eu, Antônia é Você*: Representação Feminina na Série Antônia. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

CURVELLO, Vanessa; DUARTE, Elizabeth Bastos. Ficção televisual: distintas formas de estruturação seriada. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

CRESQUI, Candice. História e ficção na construção de narrativas ficcionais: O caso da minissérie Anos rebeldes. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ERNESTO, Ana Karoliny; MENDES, Marcília Luzia. Consumo agendado: uma análise de Maysa Quando fala o coração. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

FEITOSA, Sara Alves. Entre Ficção e História: Modos de Representação da História na Teledramaturgia de Minissérie. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

KORNIS, Mônica Almeida. A construção de uma memória da "geração 68" por narrativas audiovisuais. In: XIII Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Socine, 2009. Disponível em: < http://www.socine.org.br/anais/index_2009.html>. Acesso em: 30 jun. 2013.

MOREIRA, Lílian Fontes. Mudanças de Perspectivas na Ficção Televisiva Brasileira. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Narrativas Complexas na Ficção Televisiva Brasileira. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

PUCCI JUNIOR, Renato Luiz. Particularidades narrativas da microssérie *Capitu*. In: XIV Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), 2010, Recife. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Socine, 2010. Disponível em: <http://www.socine.org.br/anais/2010/index.html>. Acesso em: 30 jun. 2013.

ROSSINI, Miriam de Souza. Do filme à série; da série ao filme: trânsitos entre audiovisuais brasileiros contemporâneos. In: XIII Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e

Audiovisual (Socine), 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Socine, 2009. Disponível em: < http://www.socine.org.br/anais/index_2009.html>. Acesso em: 30 jun. 2013.

SANTOS, Rodrigo Lessa Cezar. Uma análise do universo transmídia de *True Blood*. In: XVI Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Socine, 2012. Disponível em: <http://www.socine.org.br/anais/2012/index.asp>. Acesso em: 30 jun. 2013.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Som, fúria e sentido: Shakespeare na ficção seriada televisiva. In: XV Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Socine, 2011. Disponível em: <http://www.socine.org.br/anais/2011/index.asp>. Acesso em: 30 jun. 2013.

TOLEDO, Glauco Madeira de. *Lost* e a indeterminação de gênero visando a manutenção da canonicidade. In: XVI Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Socine, 2012. Disponível em: <http://www.socine.org.br/anais/2012/index.asp>. Acesso em: 30 jun. 2013.

VICENTE, Kyldes Batista. Tradução Intersemiótica: o caso da minissérie Os Mais. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.